

“DEUS AMA A NOSSA VIDA”

“A imagem da vinha, juntamente com a das bodas, descreve portanto o desígnio divino da salvação, enquanto se apresenta como uma comovedora alegoria da aliança de Deus com o seu povo. No Evangelho, Jesus retoma o cântico de Isaías, mas adapta-o aos seus ouvintes e à nova hora da história da salvação.

Dá-se ênfase não tanto à sua vinha, como sobretudo aos vinhateiros, aos quais os “servos” do dono pedem, em seu nome, o valor da renda. Porém, os servos são maltratados e até mortos. Como não pensar nas vicissitudes do povo eleito e na sorte reservada aos profetas enviados por Deus? No final, o proprietário da vinha faz a última tentativa: envia o seu próprio filho, convencido de que pelo menos a ele dariam ouvidos. No entanto, acontece o contrário: os vinhateiros matam-no precisamente porque é o filho, ou seja, o herdeiro, persuadidos de poder deste modo tomar posse da vinha facilmente. Portanto, assistimos a um salto de qualidade em relação à acusação de violação da justiça social, que sobressai do cântico de Isaías.

Aqui vemos claramente que o desprezo pela ordem dada pelo dono se transforma em desprezo para com ele mesmo: não se trata da simples desobediência a um preceito divino, mas da verdadeira e própria rejeição de Deus: manifesta-se o mistério da Cruz. Aquilo que é denunciado pela página evangélica interpela o nosso modo de pensar e de agir.

Não fala somente da “hora” de Cristo, do mistério da Cruz naquele momento, mas da presença da Cruz em todos os tempos. De modo especial, interpela os povos que receberam o anúncio do Evangelho. Se contemplamos a história, somos obrigados a registrar não raramente a insensibilidade e a rebelião de cristãos incoerentes. Como consequência disto, Deus, mesmo sem jamais deixar de cumprir a sua promessa de salvação, muitas vezes teve que recorrer ao castigo.

É espontâneo pensar, neste contexto, no primeiro anúncio do Evangelho, do qual nasceram comunidades cristãs inicialmente florescentes, que em seguida desapareceram e hoje são recordadas somente nos livros de história. Não poderia porventura acontecer a mesma coisa também nesta nossa época? Nações outrora ricas de fé e de vocações agora estão a perder a identidade que lhes é própria, sob a influência deletéria e destruidora de uma certa cultura moderna. Há quem, tendo decidido que “Deus morreu”, se declara a si mesmo como “deus”, considerando-se o único artífice do próprio destino, o proprietário absoluto do mundo. Descartando Deus e deixando de esperar a salvação dele, o homem julga que pode fazer o que lhe agrada e que pode pôr-se como única medida de si mesmo e do seu próprio agir. Mas quando o homem elimina Deus do seu próprio horizonte, declara Deus “morto”, é verdadeiramente mais feliz? Torna-se realmente mais livre? Quando os homens

se proclamam donos absolutos de si mesmos e únicos senhores da criação, podem verdadeiramente construir uma sociedade onde reinem a liberdade, a justiça e a paz? Não acontece, pelo contrário como a crônica diária demonstra amplamente que se ampliam o arbítrio do poder, os interesses egoístas, a injustiça e a exploração, a violência em todas as suas expressões? No final, a conclusão é que o homem fica mais só e a sociedade mais dividida e confusa.

No entanto, nas palavras de Jesus há uma promessa: a vinha não será destruída. Enquanto abandona ao seu destino os vinhateiros infiéis, o dono não se desapega da sua vinha e confia-a a outros seus servos fiéis. Isto indica que, se em algumas regiões a fé definha a ponto de se extinguir, sempre haverá outros povos prontos para a acolher. Precisamente por isso Jesus, ao citar o Salmo 117 [118]: “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular” (v. 22), assegura que a sua morte não será a derrota de Deus. Depois de morto, Ele não permanecerá no túmulo e, aliás, precisamente aquela que dará a impressão de ser uma derrota total, assinalará o início de uma vitória definitiva. A sua dolorosa paixão e morte na Cruz será seguida da glória da Ressurreição. Então, a vinha continuará a produzir uvas e será confiada pelo seu dono “a outros camponeses, que lhe entregarão os frutos na devida altura” (Mt 21, 41). ”

Papa Bento XVI, *Homilia*, 05.10.2008

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos.

Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no.

Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo.

Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: ‘Respeitarão o meu filho’.

Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança’. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no.

Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?».

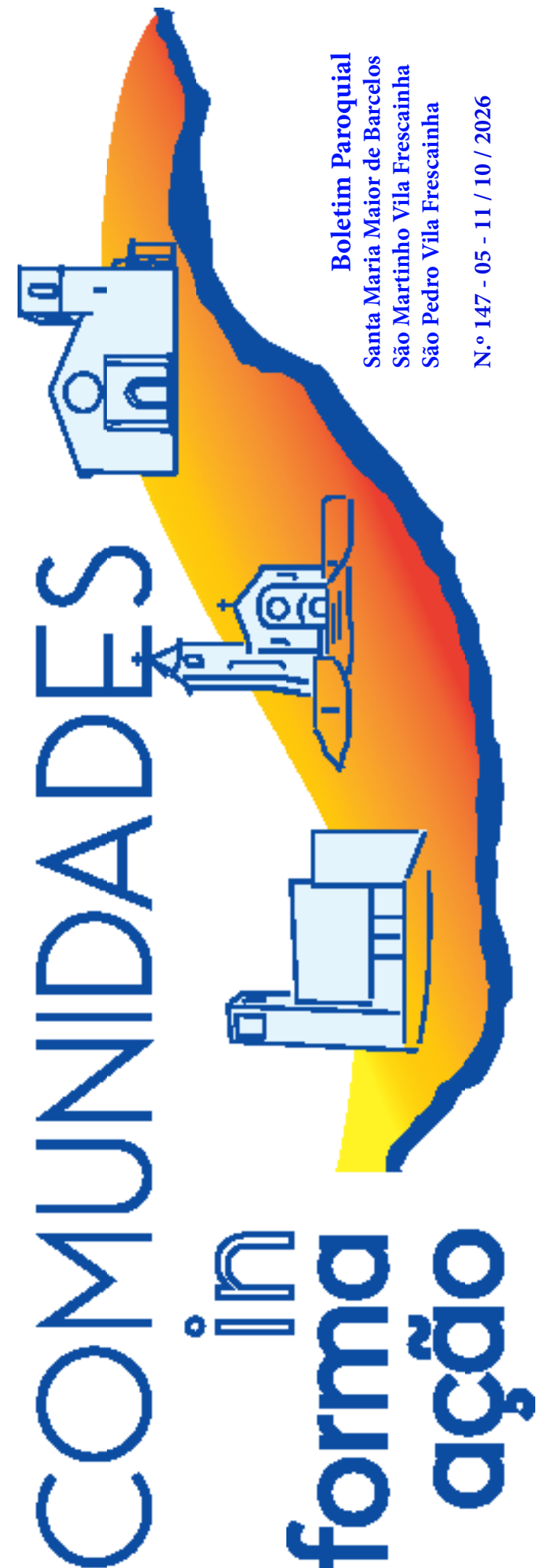
Eles responderam: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo».

Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos’?

Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos»” (Mateus 21, 33 - 43).

Acção:

- **“O desprezo pela ordem dada pelo dono transforma-se em desprezo para com ele mesmo: não se trata da simples desobediência a um preceito divino, mas da verdadeira e própria rejeição de Deus: manifesta-se o mistério da Cruz. Aquilo que é denunciado pela página evangélica interpela o nosso modo de pensar e de agir” (Papa Bento XVI).**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

N.º 147 - 05 - 11 / 10 / 2026



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 05/10/2026
(Semana XXVII do tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / Manuel António de Oliveira Lopes / Ana Amorim Cunha Rego.
- **12.30h (Senhor da Cruz):** Encontro de ex-seminaristas e sacerdotes.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Odete Pereira.

Terça-feira - 06/10/2026 (Semana XXVII do tempo Comum)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Manuel Augusto Ferreira dos Santos Fernandes / Rogério Pereira Oliveira Costa, pais e irmãos / Filomena da Silva Galiza Carneiro Moura / Manuel Amorim do Rego e esposa.

Quarta-feira - 07/10/2026
(Virgem Santa Maria do Rosário)
- **09:00h (Capela de S. José):** Pelos agonizantes e moribundos.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Ana Maria Gonçalves Pereira.

Quinta-feira - 08/10/2026
(Semana XXVII do tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / António Fernandes Pereira, pais, cunhado e sobrinho.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Amélia Alda Amaral Neiva / José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale / Carlos Alberto Sendim Rodrigues.

Sexta-feira - 09/10/2026 (Semana XXVII do tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Arminda dos Prazeres Ferreira.

Sábado - 10/10/2026
(Domingo XXVIII do Tempo Comum, Ano A)
- **11:30h (Igreja Matriz):** Baptizado de Aurora Issabella Cartaya Faria.
- **16:30h (Capela de S. José):** Em acção de graças pelo 123º aniv do Círculo Católico de Operários / Rui Nuno Silva Loureiro.
- **17:30h (Igreja Matriz):** Em acção de graças pelo aniversário de casamento de Paulo e Ilídia / 30º dia de Margarida dos Santos Ferreira / Bernardino Pereira da Costa / Crispim da Cruz Gonçalves.

Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano A) - 11/10/2026
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Preciosa Ferreira Costa Vieira e marido.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior.
- **13:00h (Igreja Matriz):** Baptizado de Maria Antónia Monteiro da Silva.
- **15:30h (Igreja do Terço):** João Pereira Jardim e pais / Manuel Araújo / Filomena da Silva Galiza Carneiro Moura.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 10/10/2026 (Domingo XXVIII do Tempo Comum, Ano A) - **19:00h:** Em honra do Sagrado Coração de Jesus (Maria Teresa Cardoso) / Aniv de José Alberto Faria Coelho / 10º aniv de Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / 3º aniv de Miguel Augusto Capela Miranda / Aniv de nasc de Maria Helena Gonçalves Fernandes Abilheira (marido e filhos) / Aniv de nasc de Jorge Manuel Martins Araújo (esposa) / Aniv de nasc de Manuel de Carvalho Ferreira e Adelina Vieira da Silva (filhas) / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / António Oliveira da Cruz e família (esposa) / José António Faria Ribeiro Novo (esposa) / Familiares de Adelino da Silva Forte / Maria Alzira Ferreira Barbosa (família) / Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (marido) / Maria Luísa Vilas Boas e António da Silva Carvalho (Isabel Carvalho) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / João Martins da Silva (filha, Paula).

Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano A) - 11/10/2026 - 08:00h: Aniv de Teresa do Rosário da Costa Marinho (marido) / Aniv de nasc de Beatriz Carvalho Freitas, José Mendes, Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa e irmãos (Isabel Costa) / Marco Pablo Campos dos Santos (Pais) / Arminda Fernandes Ribeiro (José Portela) / João Manuel da Silva Cunha (sogros) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãs (sobrinho, Rui) / José Brandão Gomes, esposa e filha (filha, Teresa) / Adelino Amaral Miranda.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Quarta-feira - 07/10/2026 (Virgem Santa Maria do Rosário) - **21:00h: Procissão de velas** (sai da Rua Primeiro de Maio) **e eucaristia:** Irmãos e irmãs da Confraria de Nossa Senhora do Rosário / Aniv de Ana da Graça Fernandes Cardoso (sobrinha, Conceição) / Aniv de Isidro Faria Pereira (filha, Carla Pereira) / Aniv de Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (marido) / Alexandrino Gomes Lopes, filho e esposa (filho, José) / Maria do Carmo Gomes Costa (filhas e marido) / Fernando Manuel Simões Coelho e avó (Diana) / Pais e sogros de Henrique Dias Santos (filho, Henrique).

Sábado - 10/10/2026: Peditório da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano A) - 11/10/2026 - 09:30h: Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Belmira da Rocha Fernandes / Aniv de Maria Alferina Correia Santos e marido (filha) / Aniv da filha, pais, sogros, cunhados e familiares de António Guimarães da Costa / Aniv de Severino Joaquim Martins Barbosa, pai, António, e mãe, Carolina do Vale (Valentina) / Aniv de Maria Beatriz Silva Pereira e Maria Fátima Silva Pereira (irmãos) / Aniv de nasc de Ana Lamela Cardoso e marido (filhos) / António Neves Ribeiro (esposa e filhos) / José da Silva Fernandes e esposa (filha) / Carlos Alberto Neto Machado (esposa) / Jorge Barbosa da Cunha (pessoa amiga) / Francisco Rodrigues da Costa e Hugo José Vieira (António Bernardino Ferreira) / Manuel da Costa Ferreira, José Carlos e avós (mãe) / Maria de Jesus Vieira Cardoso e marido (família) / Maria Rosa da Silva Reis.
Exposição do Santíssimo Sacramento e adoração.
- 15:00h: Vésperas e Procissão do Santíssimo Sacramento.

“1. Um em Cristo. Discípulos missionários unidos n’Ele e com os irmãos e irmãs”

“No centro da missão está o mistério da união com Cristo. Antes da sua Paixão, Jesus orou ao Pai: «Para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós» (Jo 17, 21). Nestas palavras, revela-se o desejo mais profundo do Senhor Jesus e, ao mesmo tempo, a identidade da Igreja, comunidade dos seus discípulos: ser uma comunhão que nasce da Trindade e que vive da e na Trindade, ao serviço da fraternidade entre todos os seres humanos e da harmonia com todas as criaturas.

Ser cristão não é, em primeiro lugar, um conjunto de práticas ou ideias: é uma vida em união com Cristo, na qual nos tornamos participantes da relação filial que Ele vive com o Pai no Espírito Santo. Significa permanecer em Cristo como

os ramos na videira (cf. Jo 15, 4), imersos na vida trinitária. Desta união, brota a comunhão recíproca entre os crentes e nasce toda a fecundidade missionária. Sim, como ensinou São João Paulo II, a comunhão representa a fonte e, simultaneamente, o fruto da missão (cf. Exort. ap. Christifideles laici, 32).

Sendo assim, a primeira responsabilidade missionária da Igreja é renovar e manter viva a unidade espiritual e fraterna entre os seus membros. Em muitas situações, assistimos a conflitos, polarizações, incompreensões, desconfiança mútua. Quando, também nas nossas comunidades, isto acontece, o seu testemunho enfraquece. A missão evangelizadora, que Cristo confiou aos discípulos, requer primeiramente corações reconciliados e desejosos de comunhão.

Nesta ótica, será importante intensificar o compromisso ecuménico com todas as Igrejas cristãs, aproveitando também as oportunidades suscitadas pela comum celebração do 1700.º aniversário do Concílio de Nicéia.

Por último, mas não menos importante, ser «um em Cristo» chama-nos a manter sempre o olhar voltado para o Senhor, para que Ele esteja verdadeiramente no centro da vida pessoal e comunitária, de cada palavra, ação, relação interpessoal, de modo a fazer-nos dizer com admiração: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (Gl 2, 20). Isto será possível na escuta constante da sua Palavra e na graça dos Sacramentos, para sermos pedras vivas da Igreja, chamada hoje a recolher as instâncias fundamentais do Concílio Vaticano II e do subsequente Magistério pontifício,

em particular, do Papa Francisco. Realmente, como afirma São Paulo, «não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor» (2 Cor 4, 5). Reitero, portanto, as palavras de São Paulo VI: «Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados» (Exort. ap. Evangelii nuntiandi, 22). Tal processo de genuína evangelização começa a partir do coração de cada cristão para depois se expandir a toda a humanidade.

Por conseguinte, quanto mais estivermos unidos em Cristo, mais poderemos realizar juntos a missão que Ele nos confia”.

(Papa Leão XIV, Mensagem para o 100º Dia Mundial das Missões, 18 de outubro de 2026.